

*Considerando as luzes e sombras deste nosso período, precisamos individualizar as possibilidades da contribuição da educação lassalista na construção de um horizonte de vida e de esperança para a sociedade. Alentador pode ser a sensibilidade ética que emerge nos mais diversos recônditos da nossa sociedade. Desafiador é o descrédito com que qualquer perspectiva ética é avaliada a priori em nossa sociedade.*

**Edgar Genuíno Nicodem, fsc**

# A dimensão ética na pedagogia lassalista

## The ethics dimension in the lassalian pedagogy

*Edgar Genuíno Nicodem, fsc\**

### Resumo

Os desafios éticos estão presentes no dia-a-dia da vida do educador. E não são apenas questões de ética pessoal ou comunitária, pois o que está em jogo é, também, o próprio futuro da humanidade. Nenhum segmento social pode se eximir desta responsabilidade. A educação no seu conjunto tem, portanto, significativa contribuição a dar. A ética pode ser um dos eixos transversais do processo educativo. Como educadores lassalistas, somos desafiados a participar ativamente na estruturação e realização do agir ético, considerando a riqueza da pedagogia lassalista.

### Palavras-chave:

Ética, Educação, Solidariedade.

### Abstract

The challenges ethics are present in day by day of the life of the educator. And they are not only

questions of personal or communitarian ethics, since what is in play it is, also, the future itself of the humanity. No social segment can be exempted from this responsibility. The education in his set has, so, significant contribution to give. The ethics can be one of the cross axles of the educative process. Like educators lassalist, we are challenged when are participating actively in the structuring and realization of acting ethical, considering the wealth of the lassalist pedagogy.

### Keywords:

Ethics, Education, Solidarity.

Vivemos hoje uma situação paradoxal: por um lado, somos diariamente surpreendidos pela rapidez dos avanços tecnológicos, que incidem diretamente no nosso modo de ser e de agir; por outro, somos informados ininterruptamente - pelos meios de comunicação - da

\*Conselheiro Geral para Região Latino-Americana Lassalista; Vice Presidente da Sociedade Porvir Científico – SPC, Porto Alegre, RS, Brasil; enicodem@delasalle.com.br

violência e da negação da dignidade humana e dos desequilíbrios ambientais provocados pela humanidade. É neste contexto que somos chamados, como lassalistas, a realizar a nossa missão de educadores cristãos.

## Desafios éticos

Segundo o Projeto Pedagógico Lassalista, o ato educativo é um meio privilegiado de estruturação e realização do agir ético (Projeto Pedagógico Lassalista, n. 9). Consideramos a formação ética e moral como uma dimensão constitutiva da nossa missão educativa. Por meio da ação educativa, contribuimos com a formação da responsabilidade pessoal e social dos integrantes da Comunidade Educativa. A dimensão ética perpassa os conteúdos e os processos das nossas ações de educadores.

Uma das características da cultura atual, segundo Lima Vaz, é a deterioração semântica de alguns termos fundamentais do nosso ethos simbólico. O termo "ética" não escapa deste esvaziamento semântico (VAZ, 2000, p. 09). Certamente ele está presente em nosso dia-a-dia. Mas o que realmente queremos dizer quando o usamos? Uma decorrência deste processo é a dificuldade de estabelecer um autêntico diálogo e chegar a compromissos éticos vinculantes não

somente em nível familiar e comunitário, mas, sobretudo, em termos globais, considerando a diversidade e os interesses em jogo.

Além da deterioração semântica de termos fundamentais (como ética) é importante considerar que a reflexão sobre a ética contemporânea se faz em meio à suspeita de que qualquer tentativa de fundamentação de valores e de normas universais não passa de uma generalização indevida de determinada visão ideológica (OLIVEIRA, 2000, p. 07). Por isso, em determinados momentos, temos a sensação de uma anomia reinante e da ausência de compromissos éticos vinculantes.

Ao analisar o contexto atual, constata-se também que, em face à ameaça global, há necessidade de a humanidade assumir coletivamente a responsabilidade moral pelo seu futuro (APEL, 1994, p. 193-194). Emerge a necessidade de uma macro-ética: uma perspectiva que considere as ameaças globais, as quais colocam em risco o futuro da humanidade, e seja capaz de construir alternativas que possibilitem vislumbrar um horizonte de esperança. O teólogo Hans Küng destaca a necessidade de uma ética em termos globais. Para ele, a humanidade somente terá chance de sobreviver se superar as perspectivas contraditórias e conflitantes e chegar a uma ética básica. Certa-

Sem querer entrar na riqueza da distinção entre ética e moral, algo que está além das pretensões deste texto, refiro-me apenas ao comentário de Leonardo Boff, em *Ética e moral: a busca de fundamentos*. Petrópolis, Vozes 2003, p. 37-38. Nele Boff afirma que a "ética é parte da filosofia. Considera a concepção de fundo a acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. A moral é parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores culturalmente estabelecidos".

mente não necessitamos de uma religião ou de ideologia universal, mas de valores, de princípios, de ideais e de objetivos que possibilitem à humanidade lidar com as questões fundamentais da sua sobrevivência (KÜNG, 1998, p. 08).

Considerando os estágios do desenvolvimento moral de Lawrence Kohlberg, Karl-Otto Apel fala de uma crise de adolescência da humanidade. O autor vê a sociedade contemporânea debatendo-se entre regressão e desenvolvimento, entre egocentrismo e maturidade ética. Com isso, verifica-se a tentativa de fechamento nos limites das morais tradicionais e a abertura a valores e normas realmente capazes de universalidade (MANCINI, 2000, p. 136).

Uma das características fundamentais das instituições lassalistas é a dimensão comunitária, caracterizada pela interação constante entre o pedagógico, o pastoral e o administrativo (Proposta Educativa Lassalista, n. 34). Constatamos que, em nossa sociedade, o social deixou de ser o referencial principal (NEUTZLING, 2000, p. 51). Trata-se de uma mudança de paradigma em que as mediações sociais perdem a sua centralidade e o que passa a ser determinante é a relação direta do sujeito consigo mesmo. As consequências desta mudança podem ser identificadas nos interesses, desejos e aspirações dos nossos educandos, famílias e educadores. Mesmo processos educativos que tradicionalmente eram conside-

rados importantes perdem o seu valor ou são redimensionados para atender a novas demandas.

Considerando as luzes e sombras deste nosso período, precisamos individualizar as possibilidades da contribuição da educação lassalista na construção de um horizonte de vida e de esperança para a sociedade. Alentador pode ser a sensibilidade ética que emerge nos mais diversos recônditos da nossa sociedade. Desafiador é o descrédito com que qualquer perspectiva ética é avaliada *a priori* em nossa sociedade.

## A Pedagogia lassalista

A proposta educativa lassalista define o nosso modo de ser presença na sociedade. Por meio de nossa ação educativa participamos da construção de uma sociedade mais justa e fraterna, que é sinal do Reino de Deus inaugurado por Jesus Cristo.

São João Batista de La Salle, com os primeiros Irmãos, construiu um projeto educativo que se distinguiu claramente das escolas existentes pela organização, pelos conteúdos, pelos métodos, pelas exigências e pelas relações humanas (LAURAIRE, 2006, p. 249). A formação humana e a cristã estavam intimamente interligadas. Havia o anúncio dos valores evangélicos, vinculados com a preocupação em melhorar a situação material, social e espiritual das crianças, jovens e adultos, especialmente dos pobres. Uma proposta educativa, segundo La Salle, que

não oferece perspectivas de futuro melhor, carece de sentido e não é evangélica. Anunciar a salvação implica em promover a dignidade da pessoa humana (LAURAIRE, 2006, p. 137). Segundo Yves Poutet e Jean Pungier (2001, p. 125), a pedagogia lassalista procura formar o ser humano de acordo com o Plano de Deus. O lado profano, mesmo profundamente integrado com o religioso, mantém a sua autonomia. O objetivo é formar bons cidadãos e bons cristãos.

Nas *Meditações para o Tempo do Retiro*, o Fundador insiste na importância de ensinar o espírito do cristianismo, como verdade prática da fé cristã e do Evangelho, com o mesmo empenho com que são ensinadas as verdades especulativas (LA SALLE, 1988, p. 443). O ensinamento do espírito do cristianismo deve chegar ao coração do educando para ser assumido como virtude. A fim de que isso realmente aconteça, o Fundador insiste, e muito, na importância da linguagem adequada para que os valores e os princípios evangélicos cheguem efetivamente ao coração do educando e se transformem em modo de ser e de agir no dia-a-dia.

As mudanças pedagógicas introduzidas por La Salle e os primeiros Irmãos transformaram o educando no centro do processo educativo. O desejo de efetivamente chegar ao educando fez com que La Salle e os primeiros Irmãos renovassem a escola. Num momento em que a ação pedagógica estava reduzida a rotinas ineficazes, souberam criar

processos educativos mais participativos, racionais e dinâmicos. Uma escola desumana e temida foi substituída por uma comunidade educativa acolhedora e inspirada no amor, preparando as crianças, os jovens e os adultos para a vida (CAMPOS, 1977, p. 82).

## A missão lassalista numa sociedade em transformação

O educador lassalista é chamado a exercer sua missão numa sociedade transformada e em constante transformação. Compreender esta realidade com os seus avanços e as suas rupturas é uma das primeiras condições para ser uma presença evangelicamente eficaz.

A comunidade cristã, como ministra do Evangelho, precisa constantemente escutar e discernir os sinais dos tempos (FRANCO, 1994, p. 09). Como parcela do Povo de Deus, a comunidade lassalista também necessita perscrutar os fenômenos que revelam abertura aos valores evangélicos e que possibilitam novas alternativas de inculturação do Evangelho.

Uma reflexão ética pode ser significativa no contexto atual na medida em que parte da vida (FRANCO, 1994, p. 67), considera atentamente o mistério da existência humana, a complexidade da realidade em termos locais e globais, e é capaz de propor horizontes de esperança para uma humanidade ferida e em constante busca de sentido.

Como educadores lassalistas, somos chamados a pautar nosso agir educativo segundo uma ética da solidariedade (SUNG, 2003, p. 50). Ser solidário significa considerar não somente os valores e os princípios que estão em jogo, mas também a realidade, o contexto e as conseqüências da ação humana. Quer dizer também ter compaixão com as mais diversas realidades humanas e cuidado com o meio ambiente, que vamos deixar como legado para as futuras gerações.

Uma das tarefas primordiais da educação ética atual (VAZ, 1998, p. 476) é fortalecer a consciência moral e a sua presença mediadora entre o indivíduo e a realidade. O documento conciliar *Gaudium et Spes* n. 16 afirma que, na intimidade da consciência, o ser humano descobre aquela lei que sempre o chama a amar, a fazer o bem e a evitar o mal. É por meio da consciência que o cristão se pode unir aos demais seres humanos na busca da verdade e na solução justa de tantos problemas que emergem na esfera pessoal, comunitária e global.

Com os homens e as mulheres do nosso tempo, somos chamados à diaconia do serviço, encontrando o rosto de Cristo em cada ser humano. Trata-se de fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para tornar perceptível o amor de Deus em cada ser humano. São João Batista de La Salle nos recorda que fomos escolhidos para ser ministros e embaixadores de Jesus Cristo. Em sua misericórdia, Deus nos confiou a

missão de reconciliar os seres humanos (LA SALLE, 1988, p. 443). Anunciar as verdades do Evangelho significa ser presença reconciliadora de Deus.

São João Batista de La Salle insiste, nas *Meditações para o Tempo do Retiro*, em que o educador será instrumento de salvação na medida em que souber expressar-se com simplicidade e clareza a fim de a mensagem chegar ao coração do educando. Num período de deterioração semântica, precisamos encontrar uma linguagem adequada para estabelecer um autêntico diálogo com a sociedade atual, especialmente com os jovens, para poder chegar a compromissos éticos vinculantes.

A nossa contribuição com um horizonte ético de esperança também passa pela vida das nossas Comunidades Educativas, das nossas práticas educativas e da capacidade de sermos presença evangélica em meio às crianças, aos jovens e aos adultos de nossa época. As nossas Comunidades Educativas precisam estar abertas às grandes e às decisivas questões da humanidade. Necessitamos de uma comunidade integrada e participante com os demais segmentos da sociedade, que também partilham as mesmas preocupações, sonhos e esperanças de uma humanidade reconciliada e reconciliadora.

## Referências

- APEL, Karl-Otto. **Estudos de Moral Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca de fundamentos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

- CAMPOS, Miguel; SAUVAGE, Michel. **Juan Bautista de La Salle**. Anunciar el evangelio a los pobres. Lima (Peru): Editorial Bruno, 1977.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Pastoral** Gaudium et Spes, sobre a Igreja no Mundo de Hoje, n. 16.
- FRANCO, Antonino et al. **Prospettive etiche nella postmodernità**. Milano: San Paolo, 1994.
- KÜNG, Hans. **Projeto de ética mundial**. Uma moral ecumênica em vista da sobrevivência humana. São Paulo: Paulinas, 1998.
- LA SALLE, São João Batista de. **Meditações**. Canoas: La Salle, 1998.
- LAURAIRE, Leon, FSC. **La Guia de las Escuelas**. Enfoque pedagógico. N.62. Roma: Cahiers Lasalliens, 2006.
- MANCINI, Roberto (Org.). **Éticas da mundialidade**. O nascimento de uma consciência planetária. São Paulo: Paulinas, 2000.
- NEUTZLING, Inácio. Teologia e sociedade: relevância e funções. Algumas anotações. In: FREITAS, M. C. (Org.). **Teologia e Sociedade**. Relevância e Funções. São Paulo: Paulinas, p. 35-65, 2006.
- OLIVEIRA, Manfredo A. (Org.). **Correntes fundamentais de ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE. **Proposta Educativa Lassalista** – Projeto Político Pedagógico. Porto Alegre: 2002.
- POUTET, Yves; PUNGIER, Jean. **La Salle e os desafios de seu tempo**. Canoas: La Salle, 2001.
- SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VAZ, Henrique C. Lima. **Experiência mística e filosofia na tradição ocidental**. São Paulo: Loyola, 2000.
- \_\_\_\_\_. Crise e verdade da consciência moral. In: **Síntese Nova Fase**. v. 25, n. 83, p. 461-476, 1998.